



Congresso Online de Diagnóstico Por Imagem Veterinária

ISBN: 978-65-89908-20-3

AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS CONGÊNITAS DA COLUNA VERTEBRAL DE CÃES.

Congresso Online de Diagnóstico Por Imagem Veterinária, 1ª edição, de 26/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-20-3

SANTOS; Thaís Furtado de Almeida ¹, GONÇALVES; Iasmin Flor Lourenço ², GODINHO; Ana Bárbara Freitas Rodrigues ³, ROCHA; Amanda de Ascensão ⁴, HOKAMURA; Helena Kiyomi Hokamura ⁵

RESUMO

A coluna vertebral é formada por vértebras e é considerada parte do esqueleto axial. As vértebras são ossos irregulares, medianos e ímpares, abriga e protege a medula espinhal e nervos espinhais, sendo um eixo rígido e flexível para o corpo. Quando se tem alterações congênitas morfológicas, as alterações ósseas e articulares da coluna vertebral apresentam grande relevância e podem produzir disfunções neurológicas evidentes sem sinais clínicos ou desenvolver lesões traumáticas com sequelas devastadoras, como perda parcial ou completa das funções motoras, sensoriais e viscerais, podendo levar a incapacidade motora, mielopatia, radiculopatia, deformidades espinhais grosseiras e morte. Essas doenças são caracterizadas como hereditárias e segundo estudos, são mais comuns em animais de raças oriundas de uma seleção artificial como, bulldog francês e dushshound, raças com características selecionadas produzidas com o intuito de atender uma exigência de padrões estéticos e padronização racial devido a cobrança de mercado. Com isso, o presente trabalho objetiva identificar e caracterizar as alterações congênitas na coluna vertebral, tendo como foco exames radiográficos retrospectivos e futuros. Para os exames não está sendo utilizado nenhum tipo de contenção química, apenas física, e o posicionamento preterido está sendo a projeção látero-lateral e ventrodorsal objetivando avaliar as diferentes regiões da coluna vertebral dos animais. Até o momento 7 animais apresentaram hemivértebras, sendo 71,42% desses animais, da raça bulldog francês, alguns inclusive, apresentaram mais de uma vértebra com tal alteração, sendo assim, até o momento, pôde-se observar 4 animais com uma hemivértebra, 2 animais com duas e 1 animal com três. Das 11 hemivértebras analisadas, 7 eram na região torácica, 2 na região lombar e 2 na região sacral. Dos animais que apresentaram tal alteração, 4 eram macho e 3 eram fêmeas e em todos os exames radiográficos a hemivértebra apresentou-se como um achado radiográfico sem manifestação clínica. Esse resultado reforça o que já havia descrito por outros pesquisadores, outro fato interessante é que os cães mais prevalentes são os braquicefálicos, dessa forma é fundamental discutir e questionar até que ponto esses animais são

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Norte Fluminense - Campos dos Goytacazes/RJ, Brasil., thaísa2008@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual Norte Fluminense - Campos dos Goytacazes/RJ, Brasil., iasminflorgoncalves@gmail.com

³ Professora de Anatomia dos Animais Domésticos da Universidade Estadual Norte Fluminense - Campos dos Goytacazes/RJ, Brasil., anaanatomiainimal@gmail.com

⁴ Professora da Universidade Estácio de Sá - Campos dos Goytacazes/RJ, Brasil., rocha_aa@yahoo.com.br

⁵ Professora de Radiologia Veterinária da Universidade Estadual Norte Fluminense - Campos dos Goytacazes/RJ, Brasil., helenak@superig.com.br

prejudicados pela falta de controle que existe em nosso país acerca do cruzamento de cães. Nesse sentido, pôde-se perceber que muitas vezes os tutores não sabem que o animal que estão adquirindo podem ter alterações congênitas e que para os criadores, a aparência dos animais sobressai em relação as suas características morfológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia veterinária, Braquicefálicos, coluna vetebral, morfologia